

DECISÃO

Impresso Especial

9912195714/2007 - DR-MG

AMAGIS

...CORREIOS...



IMPRESSO FECHADO
Pode ser aberto pela ECT

Jornal Mensal da Associação
dos Magistrados Mineiros
Número 94 - Novembro de 2009 - MG

INTEGRAÇÃO COM INTERIORIZAÇÃO

Adriano Boaventura



Desembargador Tibagy Salles, juiz Nelson Missias e desembargadores Almeida Melo e Reynaldo Ximenes

55 ANOS

Memorial preserva a história da Amagis

Com a inauguração do Memorial da Amagis, feita no dia 14 de outubro, a Associação passa a ter sua história registrada em um espaço

físico, em sua sede, em Belo Horizonte. Os associados têm agora acesso fácil às lutas e conquistas empreendidas durante esses

55 anos de existência da Amagis, hoje a segunda maior associação de magistrados da América Latina.

Páginas 14 a 17

Bruno Gontijo



Presidente da Amagis pediu reunião no TJMG para buscar solução para a insegurança nos fóruns. **Página 3**

Associação repudia ataques a desembargadora

Página 6

Correção dos subsídios é solicitada

Página 3

A pedido da Amagis, TRE-MG muda resolução 777

Página 4

Fisioterapia volta ao parque esportivo

Página 6

INAUGURAÇÃO

Memorial resgata história dos magistrados mineiros

Georgina Baçvaroff

Adriano Boaventura

Foi inaugurado, no dia 14 de outubro, o Memorial da Amagis, com o objetivo de resgatar os 55 anos de lutas e conquistas em prol da classe. Trata-se de um espaço físico, localizado na sede da Associação, em Belo Horizonte, que abriga fotos e documentos, com toda sua história.

A execução do projeto e o resgate da história da Amagis foram feitos pelo "Escritório de Histórias", com a colaboração de uma comissão composta pelos desembargadores Tibagy Salles Oliveira, Reynaldo Ximenes e Maurício de Paula Delgado e pelo juiz João Grinalson da Fonseca.

MARCO HISTÓRICO

"Um dia histórico para a magistratura mineira". Assim, o presidente da Associação, juiz Nelson Missias de Moraes, classificou a inauguração do memorial. "Resgatamos a história da Amagis, que participou da construção efetiva de um Judiciário forte e respeitado em todo o país", disse.

O desembargador Tibagy Salles, presidente da Comissão do Memorial, falou sobre a importância desse projeto para toda a magistratura. "Nenhum povo, nação ou instituição pode demonstrar sua existência se não tem memória e registro de suas origens e conquistas", afirmou Salles.

"O memorial vai deixar uma marca significativa. Os novos juízes terão conhecimento de

**Descerramento da placa de inauguração do espaço**

como a Amagis surgiu, e de suas lutas antigas, e valorizarão os colegas do passado", disse o desembargador Doorgal Andrada, vice-presidente da AMB e ex-presidente da Amagis.

O desembargador Reynaldo Ximenes, vice-presidente do TJMG e também ex-presidente da Amagis, parabenizou toda a diretoria pela iniciativa. "Fiquei muito emocionado ao ver aqui fatos da maior relevância para a história da Amagis. A Associação tem só a comemorar por esses registros, mostrando que a magistratura deve ser valorizada", elogiou Ximenes.

POLITIZAÇÃO

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral

de Minas, desembargador Almeida Melo, afirmou que a importância do memorial é a politização do magistrado. "Pela Amagis, pudemos conquistar um padrão de saúde de primeiro nível para nossa classe, além de movimentos de vanguarda na liderança da solução de problemas dos magistrados", disse Almeida Melo.

"O Memorial é muito importante, porque é uma forma de guardar a luta dos magistrados desde o início. Acho que, dessa forma, eles não vão ser esquecidos nunca. A história tem de ser preservada", disse a pensionista Maria de Lourdes Vieira Garcia Leão, viúva do ex-presidente da Amagis, Petrônio Garcia Leão.

INAUGURAÇÃO

O ato de inauguração do memorial foi realizado pelo presidente da Amagis, pelos desembargadores Tibagy Salles, Almeida Melo, Reynaldo Ximenes e Doorgal Andrada, e pelas viúvas dos ex-presidentes da Amagis desembargadores Lincoln Rocha, Maria Auxiliadora Libânio Rocha; e Petrônio Garcia Leão, Maria de Lourdes Vieira Garcia Leão. O descerramento da placa de inauguração foi feito pelos desembargadores Tibagy Salles, Reynaldo Ximenes, Almeida Melo e pelo presidente Nelson Missias.

CONSTITUIÇÃO

Atualmente, a Amagis congrega o trabalho

de quase 1.700 magistrados da ativa, aposentados e pensionistas, que se empenham em fortalecer o ideal comum de uma Justiça eficiente, moderna, atuante e independente. E, por entender o significado da Constituição na vida do país, das instituições e de cada cidadão brasileiro e reconhecer a responsabilidade dos magistrados como guardiões da Constituição, a Amagis incorporou ao seu Memorial um pouco da história da Carta Constitucional brasileira.

O Memorial da Amagis está instalado na sede da Associação (Rua Albita, 194, Bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte) e aberto à visita dos associados. ●



ASSOCIATIVISMO

Amagis completa 55 anos

Georgia Baçvaroff

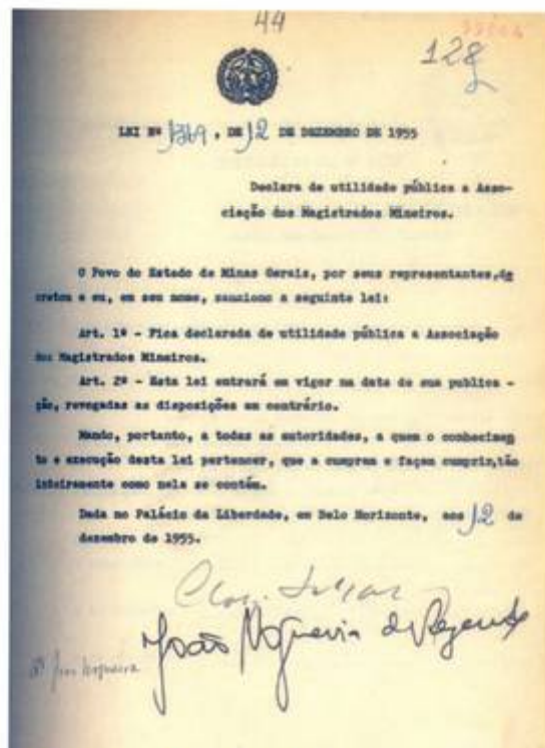
A Amagis nasceu em 1954, quando um grupo de juizes sentiu a necessidade de criar uma associação para fazer os encaminhamentos de interesses da classe. Em setembro de 1972, houve a união de um movimento de classe que havia criado duas associações em Minas. A Associação Regional de Magistrados (Armam), fundada em outubro de 1970, por juizes de Juiz de Fora, e presidida pelo juiz Maurício Delgado. E a Associação Estadual dos Magistrados (Assemag), fundada em dezembro do mesmo ano, por juizes de Belo Horizonte, e presidida pelo juiz Francisco Bernardo Figueira. Posteriormente, elas foram incorporadas à Amagis.

Tanto a Armam quanto a Assemag, em estatutos aprovados e registrados, tinham objetivos comuns: zelar pela independência do Poder Judiciário, lutar pelos direitos dos magistrados e promover o conagração da classe. Na época, além da falta de prestígio da carreira – uma pesquisa realizada pelo jornal Estado de Minas, em 1969, mostrava que os vencimentos da magistratura mineira eram

inferiores aos de todos os estados brasileiros – havia uma crise alarmante: comarcas sem juizes, pagamentos atrasados e baixa remuneração, o que desestimulava ainda mais aqueles que pretendiam fazer carreira na magistratura. Nos concursos, o número de candidatos era sempre inferior ao de vagas, realidade bem diferente da que vemos hoje. Diante desses fatos, o desembargador Helvécio Rosenberg, então presidente do Tribunal de Justiça, resolveu reorganizar e presidir a Amagis. Assim, Armam e Assemag encerraram suas atividades por entender que, com a classe unida pela Amagis, encontrariam meios de alcançar seus objetivos.

PRIMEIRA ELEIÇÃO

A partir daí, provando que a união dos magistrados os fortalecem, a Amagis ganha mais força. Entre os anos de 1973 e 1976, aconteceu o I Congresso de Presidentes de Associações de Magistrados Estaduais, com a participação da Amagis. A primeira unidade da Associação no interior, a seccional da Zona da Mata, é instalada, demonstrando, desde o início, a importância da integração



Declaração de utilidade pública da Amagis, assinada pelo governador Clóvis Salgado

da magistratura. Ainda neste período, é realizada a primeira eleição na Amagis. Magistrados da capital e do interior participaram do processo eletivo, no dia 15 de março de 1975, que elegeu o desembargador Erotides Diniz.

SEDE

Entre 1978 e 1985, outras conquistas estavam por vir com o objetivo de organizar a Associação que começara a caminhar. Foi nessa

época que a Amagis recebeu a doação de um terreno pela prefeitura de Belo Horizonte para a construção do edifício sede, que é inaugurada no bairro Cruzeiro. Os magistrados mineiros passam a contar também com o parque esportivo e a colônia de férias de Nova Viçosa (BA), espaços criados com o objetivo de proporcionar lazer ao associado. Além da defesa da classe, a Amagis passa também a zelar pelo

“

A história da Amagis é a história da construção do amor à classe

Ministro Paulo Medina

A Amagis é um exemplo vivo da necessidade que temos de nos associarmos para lutarmos juntos por um mesmo ideal

Desembargador

Tibagy Salles

Aos poucos, a Amagis foi adquirindo força política e tornou-se a voz dos juizes

Desembargador

Reynaldo Ximenes

A Amagis é a porta-voz dos magistrados

Desembargador Márcio

Aristeu de Barros

A criação da Amagis propiciou essa luta para dar dignidade ao juiz

Desembargador

Nepomuceno Silva

1954

Grupo de juizes decide criar uma associação para fazer os encaminhamentos dos interesses da classe. Nasce a Amagis.

1972

Com a extinção da Assemag e da Arman seus membros se unem à Amagis.

1973

Estabelecimento da Seccional Zona da Mata, a primeira no interior.

1975

Primeira eleição na Amagis.

1976

Criação do departamento médico, hospitalar e odontológico – DAMHO.

1983

- Inauguração da Colônia de Férias de Nova Viçosa.
- Inauguração do edifício Sede da Amagis.

1984

Inauguração do Parque Esportivo.

1985

Amagis inicia campanha nacional pela autonomia do Poder Judiciário.

de luta pela magistratura



Jornal Amagis Notícias, de 1990, destaca questionamento da constitucionalidade de dois dispositivos da Constituição de Minas Gerais

descanso e bem-estar do magistrado.

No ano de 1985, um acontecimento histórico mostrava a força da união e de uma entidade representativa da classe: a Amagis dá início a uma campanha pela autonomia do Poder Judiciário, que se estende pelos anos de 1987 e 1988, culminando com a promulgação da nova Constituição brasileira, agora garantindo à magistratura sua independência financeira e administrativa.

CONGRESSO

A Amagis começa então a se reposicionar nos cenários estadual e nacional e a assumir, perante a comunidade, o papel político e social na luta pela solução de problemas. Em 1991, Belo Horizonte sedia o XII Congresso Brasileiro de Magistrados, que conta com as presenças de autoridades

do Poder Judiciário de todo o país.

REPRESENTAÇÃO

A Associação já tomava novos rumos de crescimento, lutas e vitórias em prol da carreira. Em 2002, destaca-se um aumento da visibilidade da Amagis como a única e legítima representante da magistratura mineira. Na busca pela melhor e mais eficiente prestação jurisdicional, a Associação aprova iniciativas que aproximem a Justiça do jurisdicionado e dê início, entre os anos de 2002 e 2003, à produ-

ção de dois programas de TV: Pensamento Jurídico e Via Justiça. Também nesta época, os magistrados ganham mais um benefício: o Centro de Apoio ao Magistrado em Trânsito (CAMT).

As ações da Amagis convergem para um ideal: a unidade da magistratura. A Associação dá início, em 2007, à gestão itinerante, que leva suas ações aos magistrados que atuam no interior do Estado e traz suas demandas para a capital. Conquistas históricas são obtidas para a classe. ●



Croqui do prédio da Amagis, em BH

“

A Amagis trouxe muitos benefícios e deu mais independência ao juiz
Desembargador Maurício de Paula Delgado

Hoje o Judiciário, realmente, está independente
Juiz João Grinalson da Fonseca

A importância da Amagis é estar sempre na defesa da classe
Desembargador Francisco Bernardo Figueira

Gosto desse movimento associativo. É um prazer poder contribuir e ajudar
Desembargador Doorgal Gustavo Borges de Andrada

A Amagis é o porto seguro do juiz mineiro. É o braço político da magistratura
Juiz Nelson Missias de Moraes

1987

Comissão formada pelos presidentes do Tribunal de Justiça e da Amagis entrega ao Governador mensagem que reajusta o vencimento da magistratura. O texto foi emblemático, uma vez que a mensagem de aumento enviada pelo Tribunal de Justiça ao governador foi a mesma deliberada pelos associados da Amagis.

1988

- Magistratura mineira paralisa suas atividades por 48 horas.
- Após intensa pressão da Amagis governador recua e sanciona a lei número 9727/88, acatando a trimestralidade dos reajustes, de acordo com o índice inflacionário do período.

1989

Primeira eleição com duas chapas na disputa. Também pela primeira vez elegeu-se um juiz de primeiro grau.

1991

Realizado em Belo Horizonte o XII Congresso Brasileiro de Magistrados.

2002

Sancionada lei que cria cargo de assessores de juizes, antiga reivindicação da magistratura.

2007

Início da gestão itinerante.